

Brasil retorna ao mercado de títulos

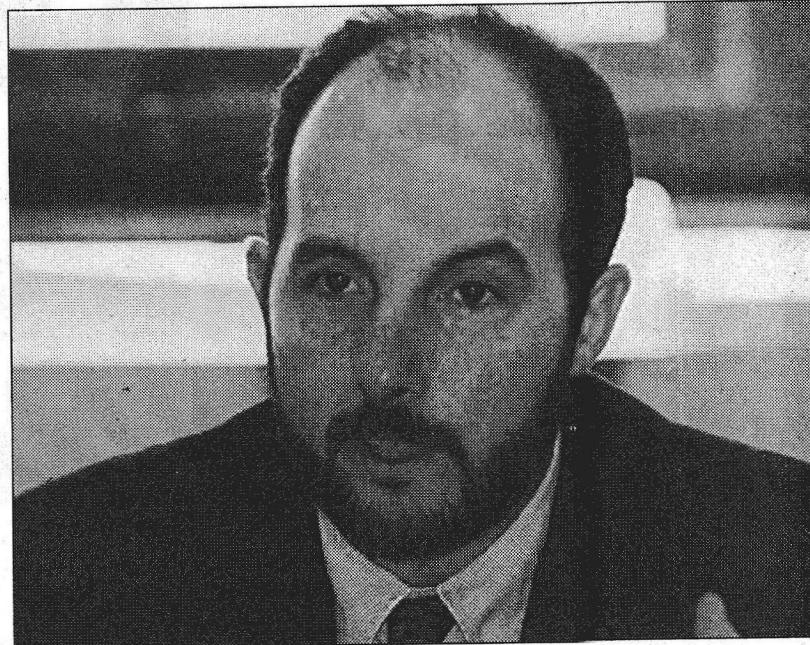
Ruy Baron

Banco Central espera obter até US\$ 1 bilhão com a nova emissão. Há um ano o País não capta recursos no mercado externo

bônus de juros elegíveis (Elegible Interest - EI) com prazo para pagamento em 2006. Os IDU foram renegociados no Governo Collor pelo embaixador Jório Dauster. Já os EI integram o elenco dos papéis da dívida externa brasileira que foi reestruturada. A negociação destes títulos foi feita pelo atual ministro da Fazenda, Pedro Malan. Os dois títulos são do grupo dos Brady Bonds.

Somente no fechamento das propostas o Governo brasileiro saberá o volume de venda do novo bônus e o preço que pagará nas duas alternativas da operação. No caso da troca, segundo a nota, os investidores receberão em espécie os juros já vencidos e não pagos dos títulos antigos que forem usados na operação. Às 15 horas de sexta-feira, o Brasil deverá anunciar o fechamento das ofertas do novo bônus. O novo lançamento soberano do País está sendo liderado pelos bancos Morgan Stanley Dean Witter e Salomon Brothers.

A última emissão do Governo brasileiro havia sido feita em abril do ano passado. Naquele mês, o País batia o recorde de reservas internacionais acumulando o total de US\$ 74 bilhões. Na operação, foram captados US\$ 417 milhões em euromarcos com papéis de dez anos. Na época, os títulos brasileiros ofereceram juros correspondentes a 3,28% acima



Armínio Fraga: viagem para conversas com investidores nos EUA

do rendimento dos papéis do Tesouro americano com o mesmo prazo.

Na quarta-feira, o presidente do Banco Central, Armínio Fraga, e o diretor de Assuntos Internacionais, Daniel Gleizer, iniciarão um road show com investidores dos Estados Unidos e Inglaterra. Enquanto Armínio expõe as condições do novo papel para os investidores norte-americanos, Gleizer terá encontros com os ingleses.

O ministro da Fazenda, Pedro

Malan, viaja sexta-feira para Washington para participar da reunião do Comitê Interino do FMI e Banco Mundial. A reunião só começa na terça-feira da semana que vem, mas o ministro vai participar de uma série de encontros e palestras preliminares ao encontro. Ele viaja acompanhado do secretário do Tesouro, Eduardo Guimarães. O presidente do BC, Armínio Fraga, também participará das reuniões do FMI e Banco Mundial.

Depois de um ano da última emissão, o Brasil voltou ontem ao mercado internacional ofertando um título soberano da República com prazo de cinco anos para captar no mínimo US\$ 1 bilhão. O novo bônus global oferece duas alternativas para aquisição: em dinheiro ou por meio de troca de dívida velha por nova. O Governo brasileiro estará recebendo as propostas para a compra do papel em dinheiro até a quinta-feira. Até a sexta, poderão fazer ofertas os investidores que optarem pela troca. Por ser global, o novo título pode ser adquirido por investidores de todo o mundo.

De acordo com nota divulgada, simultaneamente, em Nova York e Brasília, dois tipos de papéis da dívida velha poderão ser usados na troca. Os chamados bônus de juros atrasados (Interest Due Unpaid - IDU), que vencem em 2001, e os